



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

Eixo 02 - Currículo e Escola Básica

CURRÍCULO DE MATEMÁTICA NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO SISAL SOBRE A ÓTICA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA

CARVALHO, Wlisses Matheus Santiago de. UEFS
wlisses1012@gmail.com

GRILO, Jaqueline de Souza Pereira. UEFS
jspgrilo@uefs.br

Na perspectiva de Silva (1999), currículo é uma questão de identidade e também uma questão de poder. Dessa forma, submetemos o ensino de Matemática na Educação do Campo à teoria da Educação Matemática Crítica (Skovsmose, 2001). Os primeiros estudos sobre a Educação Matemática Crítica surgiram em 1980 com as contribuições de diversos estudiosos por todo o mundo, sendo o matemático dinamarquês Ole Skovsmose, até os dias atuais, o mais influente. A Educação Matemática Crítica é sem dúvidas muito abrangente, não podendo ser definida apenas com um exemplo, ela surge para ir na contramão das ideologias na matemática, com o objetivo de que a matemática deixe de ser usada como artifício de opressão e de poder perante a sociedade (Skovsmose, 2001). Além disso, ela pode ser vista como uma ação ou conjuntos de ações “libertadoras” para o estudante, possibilitando que este pense nos pressupostos de um problema de forma crítica e reflexiva e não apenas em como resolvê-lo. Na literatura da área de Educação Matemática, alguns estudos problematizam a prática de trabalhadores rurais refletindo como a Matemática está presente e influencia no seu cotidiano (Huf; Burak; Pinheiro, 2021; Mesquita; Silva; Fontenele, 2024). Outrossim, não encontramos trabalhos acadêmicos que problematizam a matemática presente nas diversas dimensões do modo de vida do trabalhador do sisal. Dessa forma, objetivamos com essa pesquisa discutir a Matemática presente no cotidiano dos trabalhadores do motor de sisal a partir do diálogo com os Ambientes de Aprendizagem da Educação Matemática Crítica. Os Ambientes de Aprendizagem surgem ao combinarmos três tipos de referências com dois paradigmas de atividades de sala de aula, gerando uma matriz com 6 ambientes. Neste sentido, faz-se necessário o diálogo sobre os diferentes tipos de referências para a Educação Matemática. Segundo Skovsmose (2014), a primeira é em relação às questões e as atividades matemáticas que se referem somente à própria matemática. Já a segunda é definida como semirrealidade, que pode ser abordada por uma realidade construída por um autor de livro ou pelo próprio professor. A terceira é a realidade propriamente dita, que o professor pode



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

trabalhar com o cotidiano do estudante ou com tarefas baseadas na sociedade de maneira geral. Ligados a essas referências, temos as práticas de ensino baseando-se nos cenários para investigação, onde o estudante passa a ser o protagonista no processo de ensino e aprendizagem de matemática, formulando perguntas e hipóteses sobre o objeto matemático em questão e as práticas baseadas em exercícios. Dessa forma, podemos refletir sobre um currículo de matemática que compreende as especificidades dos sujeitos do território de Identidade do Sisal, considerando a identidade de cada indivíduo e que leve em consideração os Ambientes de Aprendizagem definidos por Skovsmose (2014), possibilitando uma aprendizagem significativa da Matemática.

Palavras-Chave: Educação do Campo; Currículo; Educação Matemática Crítica;

Referências

HUF, S. F.; BURAK, D.; PINHEIRO, N. A. M. Modelagem matemática no ensino e aprendizagem da educação do campo. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 16, n. 38, p. 451–475, 2021. DOI: 10.17648/educare.v16i38.21216. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/21216>. Acesso em: 30 ago. 2024.

MESQUITA, M. G. de; SILVA, I. A. da; FONTENELE, F. C. F. A matemática utilizada no cotidiano do trabalhador rural: o cultivo de cheiro verde na agricultura familiar. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, [S. l.], v. 11, n. 31, p. 1–16, 2024. DOI: 10.30938/bocehm.v11i31.11313. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/11313>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SKOVSMOSE, O. **Um convite à Educação Matemática Crítica**. Campinas: Papirus Editora, 2014.

SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica: a questão da democracia**. Campinas: Papirus Editora, 2001.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.